

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – WENDT, Bruna; DULLIUS, Luana; DELL’AGLIO, Débora Dalbosco. Imagens Sociais sobre Jovens em Acolhimento Institucional. Revista Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília. v.37, nº 2, p. 529 – 541, Jun/2017.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este estudo investigou as imagens sociais associadas aos jovens em situação de acolhimento institucional e jovens típicos. Participaram 224 pessoas selecionadas por conveniência, com idades entre 18 e 71 anos ($M = 33,97$, $DP = 11,42$), sendo que 68,4% já tiveram contato com adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco. Foi utilizado um questionário fechado, com 37 palavras para descrever os jovens, com itens em escala Likert. Os resultados indicaram que as características negativas foram mais associadas aos jovens em acolhimento institucional. Análises posteriores apontaram que os participantes que tinham contato com populações em situação de vulnerabilidade e risco percebem os jovens acolhidos como menos batalhadores do que os demais participantes, mas esse contato pouco interfere na percepção acerca deles. A partir disso, é importante a elaboração de estratégias que levem a uma reflexão social sobre as imagens vinculadas a esses jovens. Destaca-se também a necessidade de capacitação para os profissionais que atuam com esta população, com o objetivo de promover a consciência sobre a estigmatização desses jovens e garantir um acompanhamento favorável ao seu desenvolvimento. Palavras-Chave: jovens em acolhimento; acolhimento institucional; institucionalização; imagens sociais.

3) Objetivo do estudo – Considerando que as instituições de acolhimento passam a fazer parte do sistema de apoio social e afetivo dos adolescentes e que se configuram como o principal contexto de cuidado, proteção, socialização e desenvolvimento, é necessária uma reflexão sobre as crenças e imagens sociais associadas aos jovens em acolhimento. Desta forma, este estudo, do tipo exploratório, descritivo e quantitativo, teve por objetivo investigar e discutir as imagens sociais atribuídas a jovens institucionalizados, comparando indivíduos que já tiveram contato ou não com este público-alvo.

4) Tipo de pesquisa – Exploratório, descritivo e quantitativo.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Foi utilizado um questionário construído a partir dos dados coletados em um questionário aberto na primeira etapa da pesquisa na qual foi realizado um levantamento das palavras mais frequentes utilizadas para descrever os jovens (jovens institucionalizados, jovens não institucionalizados de nível socioeconômico baixo e jovens não institucionalizados de nível socioeconômico médio). A partir da Análise de Conteúdo e da categorização das palavras utilizadas pelos participantes para descrever os jovens, foi elaborado um questionário fechado de autorrelato com as palavras mais frequentes identificadas no questionário aberto. O questionário foi composto por 37 palavras de valência negativa ou positiva, em que o participante respondia em uma escala *Likert* de cinco pontos, o quanto considerava que as características descreviam um jovem típico brasileiro e um jovem institucionalizado. Posteriormente as mesmas palavras foram reapresentadas, sendo solicitada a avaliação quanto a sua valência (muito negativa, negativa, neutra/indiferente, positiva, muito positiva), considerando um jovem de forma geral. O instrumento também investigou informações sociodemográficas, como idade, sexo, escolaridade, estado civil, renda, e se os participantes tinham/tiveram contato com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade e risco, bem como sua área de atuação: saúde, educação, assistência social e/ou justiça.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Inicialmente foi realizada uma análise para avaliar as valências das 37 características utilizadas no instrumento. A partir das médias apresentadas na escala *Likert*, as valências foram classificadas em positiva, neutra ou negativa. As palavras: agressivo, baixa autoestima, carente, com problemas, desinteressado, desmotivado, frustrado, inseguro, revoltado, sozinho, traumatizado, triste e vulnerável foram classificadas com valência negativa; ansioso, ciumento, humilde, introvertido, calmo, estável e sensível apresentaram valência neutra; enquanto que amado, apresentável, batalhador, bom aluno, carinhoso, confiante, descontraído, educado, empenhado, feliz, inteligente, protegido, responsável, saudável, sociável, sonhador e trabalhador apresentaram valência positiva. Para as análises posteriores foram retiradas as características de valência neutra, mantendo-se as 30 características classificadas como positivas ou negativas. Foram então realizadas análises para comparar os resultados entre os grupos de jovens típicos e em acolhimento institucional, além de comparar os grupos de participantes com contato e sem contato com jovens em situação de risco e vulnerabilidade.

8) Resultados / dados produzidos – A partir da observação dos resultados referentes às médias das características atribuídas aos jovens típicos e em acolhimento institucional, foram observadas médias mais altas em características negativas para ambos os grupos. Dessa forma, quando os participantes foram solicitados a caracterizar um jovem de modo geral, reproduziram o que socialmente tem sido atribuído aos adolescentes na nossa sociedade, referente, sobretudo, a uma instabilidade e turbulência emocional.

No entanto, os resultados da análise estatística mostraram que as características consideradas positivas foram significativamente associadas aos jovens típicos, enquanto que os atributos considerados negativos foram significativamente associados aos jovens em acolhimento institucional. Neste estudo, as análises evidenciaram que apenas a característica “batalhador” apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos, indicando que os participantes que tinham contato com jovens em situação de risco e vulnerabilidade viam os jovens em acolhimento como menos batalhadores do que os demais participantes.

9) Recomendações – Sugere-se, para estudos futuros, a composição de amostras representativas da população. Ressalta-se também a importância de estudos com metodologia qualitativa que possam investigar e avaliar de forma aprofundada os efeitos destas imagens sociais negativas sobre as práticas de atendimento, assim como sobre o desenvolvimento dos jovens em acolhimento institucional. Embora a temática seja de extrema relevância, o foco da maioria das pesquisas e discussões acerca do acolhimento institucional segue sendo a infância institucionalizada. Faz-se necessário, portanto, que os diversos atores sociais da rede estejam comprometidos com a tarefa de dar visibilidade aos jovens acolhidos, reconhecendo-os como sujeitos de direitos e em pleno desenvolvimento biopsicossocial, garantindo-lhes um atendimento digno e integral. Capacitações e formações adequadas, bem como uma melhor valorização dos profissionais que atuam nessa área são fundamentais para que eles possam atender esses adolescentes da melhor maneira possível, respeitando sua individualidade e fortalecendo-os enquanto sujeitos autônomos.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.